

Azerbaijão: alternativa ao gás russo?

Vitor Lengruber

Nos últimos anos, a Rússia tem sido responsável por fornecer boa parte do gás natural importado pela União Europeia (UE). Não à toa, em momentos de tensão entre Bruxelas e Moscou, como o atual, decorrente da invasão russa à Ucrânia, os debates sobre a segurança energética europeia são retomados com maior afinco. Antes mesmo da concretização das operações russas contra Kiev, Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, reiterou o imperativo de diversificação de fontes de gás natural para que a UE pudesse diminuir sua dependência em relação à Rússia. Nesse cenário, poderia o Azerbaijão, através do *Southern Gas Corridor* (SGC), se tornar um fornecedor confiável para a UE no médio prazo?

Capaz de transportar até 20 bcm de gás por ano, o SGC atende o mercado europeu desde 2020. Segundo Ilham Aliyev, presidente azeri, é esperado que o corredor exporte 7 bcm para a Itália e 4 bcm para a Geórgia, Grécia e Bulgária este ano. Em 2023, a previsão é fornecer 11 bcm diretamente para a Europa, volume suficiente para atender, por exemplo, à demanda húngara. Tais informações, divulgadas na última semana, foram complementadas pelo embaixador azeri no Reino Unido, que afirmou que Baku poderia garantir volumes emergenciais do combustível caso seja demandado pela

UE.

Embora o país venha se posicionando como um provedor alternativo de gás para a UE ([Boletim 131](#)), três empecilhos impossibilitam o êxito desta tarefa. Primeiro, o volume demandado pela UE não encontra alternativa ao gás russo, que, em 2021, constituiu 155 bcm (45%) de todo o gás importado pelo bloco. Mesmo que fosse capaz de produzir uma quantidade semelhante, faltaria ao Azerbaijão capacitar a infraestrutura do SGC para transportar o volume. Segundo, priorizar o gás azeri exigiria negociações complexas para o estabelecimento de contratos de longo prazo e a adaptação da infraestrutura da UE para distribuir o combustível a partir da Grécia e da Itália. Terceiro, o gás azeri tende a ser uma opção viável somente para os países do sul da Europa, uma vez que os custos de redistribuição para o restante do continente aumentariam seu preço final.

Portanto, é improvável que, no médio prazo, o Azerbaijão se torne um fornecedor confiável de gás natural para a UE. A incapacidade de Baku produzir uma parcela significativa da demanda europeia, aliada às deficiências da infraestrutura do SGC e da UE, impele Bruxelas a sustentar conversas minimamente pragmáticas com Moscou.



DOI 10.21544/2446-7014.n157.p13-14.

REFERÊNCIAS

- **Azerbaijão: alternativa ao gás russo?**

UNIÃO EUROPEIA. European Commission. [Speech by President von der Leyen at the Munich Security Conference 2022](#), 19 fev. 2022. Acesso em 04 mar. 2022.

[Southern Gas Corridor playing crucial role for Europe's energy security](#). **Caspian Barrel**, Baku, 13 jan. 2022. Acesso em 04 mar. 2022.